

PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS E AUXILIARES TÉCNICOS DE VOLEIBOL SOBRE A TOMADA DE DECISÃO DO LEVANTADOR NO ATAQUE E CONTRA-ATAQUE

DE CARLI, Gabriela Stela ¹

PINTO, Natalia Cavalcante ¹

CHEUCZUK, Francielle ²

gabrielasdc1998@gmail.com

RESUMO

Introdução: No meio esportivo a ação tática é desencadeada com o intuito de ganhar ou manter vantagem sobre o adversário. **Objetivo:** Analisar as variáveis que influenciam a tomada de decisão dos levantadores nos processos de jogo (ataque e contra-ataque) no voleibol de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos. **Metodologia:** A pesquisa foi quali-quantitativa, descritiva e transversal. A amostra foi composta por técnicos e auxiliares técnicos na modalidade de voleibol nas categorias sub 18 e 19 na divisão A e B no naipes feminino e/ou masculino da Federação Paranaense de Voleibol, totalizando 38 participantes. Como instrumento de pesquisa foi utilizado “Tomada de decisão do levantador no voleibol processos de ataque e contra-ataque” esse questionário foi criado e validado por (BORDINI 2015), o questionário foi subdividido em duas etapas ataque e contra ataque, os questionários possui 40 (quarenta) questões fechadas. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizada a estatística descritiva para obter os valores de média, desvio padrão e valores de frequência absoluta e relativa. Os dados foram analisados no software estatístico SPSS IBM® versão 20.0. **Resultados:** Com base na análise dos técnicos e auxiliares técnicos, sobre o posicionamento inicial do bloqueio adversário, a decisão pra onde levantar. Analisamos a importância do posicionamento, pois verificamos a relevância de respostas afirmativas para o mesmo. **Conclusão:** O levantador é um jogador essencial dentro da partida, para a construção do ataque e contra ataque de acordo com a percepção dos técnicos auxiliares técnicos.

Palavras-chave: Sistema de jogos, Ataque e Contra – Ataque

Acadêmicas de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário Assis Gurgacz¹
Professora Orientadora do Centro Universitário Assis Gurgacz²

PERCEPTION OF VOLLEYBALL COACHES AND COACHES ON THE DECISION-MAKING OF THE LIFT AT THE ATTACK AND COUNTER ATTACK

DE CARLI, Gabriela Stela ¹

PINTO, Natalia Cavalcante ¹

CHEUCZUK, Francielle ²

gabrielasdc1998@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: In sports, tactical action is triggered in order to gain or maintain advantage over the opponent. **Objective:** To analyze the variables that influence the decision making of lifters in the game processes (attack and counterattack) in volleyball according to the perception of coaches and coaches. **Methodology:** The research was qualitative and quantitative, descriptive and transversal. The sample consisted of volleyball coaches and coaches in the categories under 18 and 19 in division A and B in the women's and / or men's suit of the Paranaense Volleyball Federation, totaling 38 participants. As a research tool was used "Decision making of the lifter in volleyball attack and counter attack processes" this questionnaire was created and validated by (BORDINI 2015), the questionnaire was subdivided into two stages attack and account attack, the questionnaires have 40 (forty) closed questions. To verify the normality of the data, descriptive statistics were used to obtain the mean, standard deviation, and absolute and relative frequency values. Data were analyzed using SPSS IBM® version 20.0 statistical software. **Results:** Based on the analysis of coaches and coaches, on the initial positioning of the opposing block, the decision to raise. We analyzed the importance of positioning, as we verified the relevance of affirmative answers to it. **Conclusion:** The lifter is an essential player within the match, for the construction of the attack and counterattack according to the perception of the assistant coaches.

Key words: Game system, Attack and Counter Attack

Physical Education Students Bachelor of Assis Gurgacz University Center¹

Advisor Professor at Assis Gurgacz University Center²

1 INTRODUÇÃO

No voleibol o levantador é considerado por especialistas como um jogador fundamental na construção e na estruturação de rendimento de uma equipe, pois o mesmo assume uma função essencial no desenvolvimento do jogo e por consequência na eficácia da sua equipe (MESQUITA; GRAÇA, 2002).

Ao considerar as possibilidades dos movimentos dos jogadores, o levantador configura-se como uma das mais complexas funções do voleibol, em que a interpretação dos elementos do jogo é ação primordial para que o mesmo organize as ações ofensivas da equipe (QUEIROGA *et. al.*, 2010; FRÖHNER, 2012).

Estudos apontam que o ataque se sobressai como a ação de maior poder explicativo sobre o resultado da partida (MARCELINO *et. al.*, 2010), porém, o mesmo só é possível de ser executado, se o levantador fizer escolhas corretas de acordo com a ação tática de sua equipe.

Nos esportes coletivos, a ação tática é desencadeada com o intuito de ganhar ou manter vantagem sobre os adversários (TAVARES, 2004), visto que o conhecimento sobre a mesma surge como um aspecto relevante, pois é ele que vai permitir a escolha da resposta adequada em função da “leitura” dos sinais do contexto de jogo (PAULA; GRECO; SOUZA, 2000).

No meio esportivo a tomada de decisão tem sido objetivo de estudo de pesquisadores de campo de comportamento motor (TENNEBAUM; LIDOR, 2005), com o objetivo de esclarecer como o indivíduo toma suas decisões e como adquire essa capacidade, sempre tendo como base a utilização do conhecimento armazenado na memória do indivíduo e o processamento interno das informações ambientais (WILLIAMS; WARD, 2007).

Ou seja, a tomada de decisão do levantador durante a ação de levantamento apresenta grande dependência no contexto de jogo e por isso é chamado de uma ação transitória (ROCHA, 2000). De acordo com Alfonso *et. al.*, (2010), o levantador necessita pesar uma quantidade muito grande de informações a fim de tomar uma decisão que seja bem sucedida.

Ao realizar pesquisas no meio científico nacional, foi verificado que a modalidades de rede, como do voleibol, têm sido pouco investigada (BORDINI, 2015). Os atletas de voleibol, como os praticantes das modalidades de invasão, demonstram

grande dependência do contexto de desempenho a fim de tomar suas decisões. (BORDINI, 2015).

Neste sentido, considerando a imprevisibilidade da modalidade voleibol, associada á demanda em esclarecer sobre as ações do levantador (BORDINI, 2015), este estudo tem por objetivo analisar as variáveis que influenciam a tomada de decisão dos levantadores nos diferentes processos de jogo de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos no processo de jogo ataque e contra-ataque no voleibol.

2 MÉTODOS

A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz e foi aprovado sob o parecer nº 3.322.107.

Esta é uma pesquisa quantitativa, descritiva a ser realizado de maneira transversal e este estudo cumpriu com todas as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” 466/12 editadas pela Comissão Nacional de Saúde.

Inicialmente foi enviada uma carta explicando os objetivos da pesquisa a Instituição organizadora da competição, solicitando autorização para a realização do trabalho.

Os pesquisadores realizaram a coleta de dados em dois finais de semana nas cidades de Cascavel, Marechal Cândido Rondon e Toledo (Paraná). Os participantes da pesquisa foram incluídos de acordo com os seguintes critérios: ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em duas vias e estar atuando no campeonato na função de técnico ou auxiliar técnico na modalidade de voleibol nas categorias sub 18 e 19 na divisão A e B no naipe feminino e/ou masculino.

A população foi composta por treinadores que atuam nas equipes que compõem campeonatos da Federação Paranaense de Voleibol. Amostra final foi composta por 38 integrantes da comissão técnica das equipes, sendo 31 técnicos e 07 auxiliares técnicos.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário “Tomada de decisão do levantador no voleibol nos processos de ataque e contra-ataque” criado e validado por Bordini (2015). Ele é subdividido em duas etapas, sendo uma de ataque (20 questões) e outra de contra ataque (20 questões), totalizando 40 (quarenta) questões fechadas. Sendo assim, no questionário era respondido apenas sim ou não para cada questão, e quando fosse respondido sim, teria que marcar o tipo de impacto referente à questão: 1- impacto

diretamente, 2- não impacto tão diretamente mas apresenta relevância e 3- impacto de forma mas indireta.

No presente estudo das 40 questões relacionadas ao ataque e o contra-ataque em relação a sua própria equipe os pesquisadores selecionaram 10 perguntas de acordo com a percepções do técnicos e auxiliares técnicos referentes á sua própria equipe no ataque e no contra - ataque, essas perguntas forma selecionadas de acordo com o nível de relevância que os mesmos acreditam que esteja relacionado ao tema estudado. Em relação a questão a equipe adversária no ataque e no contra-ataque foram selecionadas 3 questões no qual os mesmos acreditam que tenha uma percepção elevada ao assunto / tema. Acatamos também duas questões de nível importante dentro do contra-ataque referente a sua própria equipe como também da equipe adversaria.

Com relação às equipes participantes das competições, 20 (52,6%) eram equipes do sexo masculino e 18 (47,4%) do sexo feminino. Dessas 38 equipes, 18 (47,4%) estavam na série A e 20 (52,6%) na série B.

Sobre o naípe da modalidade, 20 eram equipes do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Já na divisão de série do total de 38 equipes, 18 estavam na série A, 9 feminino, 9 masculino e 20 na série B 9 feminino, 11 masculino).

A avaliação dos técnicos e auxiliares técnicos no questionário foi baseada nas observações em cima dos levantadores e no conhecimento específico, identificando a tomada de decisão dentro do jogo.

Para aplicação dos questionários, foi entrado em contato com os técnicos e auxiliares técnicos, para ter conhecimento do melhor dia e horário para a coleta de dados. O tempo utilizado para responder o questionário foi de 15 a 20 minutos.

Inicialmente foi realizada estatística descritiva para obter valores de média, desvio padrão e valores de frequência absoluta e relativa. Os dados foram analisados no software estatístico SPSS IBM® versão 20.0

3 RESULTADOS

Na tabela 01 estão apresentados o resultados referente o desempenho dos levantadores das equipes de voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos referente a sua própria equipe.

Tabela 01- Desempenho dos levantadores das equipes de voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos referentes à sua própria equipe.

P1 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração os resultados das últimas bolas finalizadas por seus atacantes?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	31 (81,6)	17 (44,7)	14(36,8)	0 (0)		30 (78,9)	16 (42,1)	13(34,3)	1 (2,6)	
N/A	02 (5,3)				7 (18,4)	1 (2,6)				8 (21,1)
Não	05 (13,2)					7 (18,4)				
P2 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração sua rede?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	30 (78,9)	21 (55,3)	7 (18,4)	2 (5,3)		31 (81,6)	21 (55,3)	9 (23,7)	1 (2,6)	
N/A	2 (5,3)				8 (21,1)	1 (2,6)				7 (18,4)
Não	6 (15,8)					6 (15,8)				
P5 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração o local da quadra onde ele se encontra para o levantamento?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	31 (81,6)	12 (31,6)	18(47,4)	2 (5,3)		31 (81,6)	9 (23,7)	19 (50)	3 (7,9)	
N/A	0 (0)				6 (15,8)	0 (0)				7 (18,4)
Não	7 (18,4)					7 (18,4)				
P6 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração a técnica possível de ser utilizada?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	31 (81,6)	13 (34,2)	18(47,4)	0 (0)		31 (81,6)	12 (31,6)	17(44,7)	2 (5,3)	
N/A	1 (2,6)				7 (18,4)	0 (0)				7 (18,4)
Não	6 (15,8)					7 (18,4)				
P7 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração a disponibilidade de atacantes que ele tem para distribuição?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	36 (94,7)	26 (68,4)	8 (21,1)	2 (5,3)		35 (92,1)	27 (71,1)	8 (21,1)	0	
N/A	2 (5,3)				2 (5,3)	1 (2,6)				3 (7,9)
Não	0 (0)					2 (5,3)				

R – Respostas. Me Im.: Impacto de forma mais indireta. Im.: Não impacto tão diretamente, mas apresenta relevância. Ma. Im.: Impacto diretamente . N.R.: Nenhuma respondida. N/A: Nenhuma alternativa P: pergunta

Nesta tabela apresentado na página anterior, se observa que na questão 02 a decisão do levantador leva em consideração sua rede, encontramos resultados referente a percepção dos técnicos e dos auxiliares técnicos de “Sim” (78,9%) para ataque e “Sim” (81,6%) para contra-ataque, como de para ataque de “Não” (15%) como também para o

contra-ataque. Como também podemos observar que a maior relevância de impacto neste caso é o impacto diretamente com a porcentagem de (55,3%) no ataque como no contra-ataque.

Nota-se ainda a questão 05 se leva em consideração o local da quadra onde ele se encontra para o levantamento, onde podemos observar um percentual idêntico para as porcentagem “Sim” (81,6%) e “Não” (18,4%) para o ataque como no contra-ataque, apenas o impacto que encontramos divergência em relação a porcentagem, porem independente do processo de jogo podemos observar que o impacto mais elevado foi o impacto diretamente com a porcentagem de (47,4%) para o ataque e (50%) para o contra-ataque.

Observamos a pergunta 07 aonde analisamos a consideração da disponibilidade de atacantes que ele tem para distribuição, com (94,7%) “Sim” e (0%) “Não” no ataque já no contra-ataque (92,1%) “Sim” e (5,3%) “Não”. O impacto que apresenta maior relevância é o impacto diretamente com percentual de (68,4%) no ataque e (71,1%) no contra-ataque.

A amostra foi composta por 38 integrantes da comissão técnica das equipes de voleibol participantes da Federação Paranaense de Voleibol, sendo 31 técnicos (81,6%) e 7 auxiliares técnicos (18,4%). Dos 38 sujeitos, 36 eram do sexo masculino (94,7%) e 2 do sexo feminino (5,3%).

Com relação ao nível de competição que já atuaram como treinadores, 19 (50%) participaram em competições de nível nacional, 9 (23,7%) de competições estaduais, 8 (21,1%) de competições internacionais e 2 (5,3%) nunca atuaram na função.

Ao questionar sobre suas experiências no passado, 04 treinadores (10,5%) responderam que já foram atletas profissionais e atuaram em competição de nível nacional, e 34 treinadores (89,5%) foram jogadores de voleibol, porém não eram de nível de alto rendimento.

A média de tempo de atuação na profissão de treinador foi de $15 \pm 9,2$ anos. A média de idade dos treinadores foi de $41,1 \pm 9,2$ anos.

Na tabela 02 é apresentado o resultado referente o desempenho dos levantadores das equipes de voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos referente a sua própria equipe.

Tabela 02- Desempenho dos levantadores das equipes de voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos referentes à sua própria equipe.

P8 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração o atacante disponível na maior distância?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	30 (78,9)	6 (15,8)	19 (50)	5 (13,2)		28 (73,7)	10 (26,3)	16(42,1)	2 (5,3)	
N/A	2 (5,3)				8 (21,1)	1 (26,3)				10 (26,3)
Não	6 (15,8)					9 (23,7)				
P9 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração a sua posição de origem na infiltração?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	18 (47,4)	5 (13,2)	7 (18,4)	6 (15,8)		18 (47,4)	6 (15,8)	7 (18,4)	5(13,2)	
N/A	1 (2,6)				20	1 (2,6)				20 (52,6)
Não	19 (50)				(52,6)	19 (50)				
P10 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração quem realizou o passe?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	19 (50)	4 (10,5)	13 (34,2)	2 (5,3)		27 (71,1)	7 (18,4)	15(39,5)	5 (1,3)	
N/A	0 (0)				19 (50)	0 (0)				11 (28,9)
Não	19 (50)					11 (28,9)				
P11 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração o local da quadra de onde foi realizado o passe/defesa?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	32 (84,2)	10 (26,3)	16 (42,1)	6 (15,8)		24 (63,2)	8 (21,1)	11(28,9)	5 (1,3)	
N/A	0 (0)				6 (15,8)	0 (0)				14 (36,8)
Não	6 (15,8)					14 (36,8)				
P12 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração o período no qual o set se encontra?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im	N.R.
Sim	34 (89,5)	17 (44,7)	14 (16,8)	3 (7,9)		30 (78,9)	20 (52,6)	7 (18,4)	3 (7,9)	
N/A	0 (0)				4 (10,5)	0 (0)				8 (21,1)
Não	4 (10,5)					8 (21,1)				

R – Respostas. Me Im.: Impacto de forma mais indireta. IM.: Não impacto tão diretamente, mas apresenta relevância. Ma. Im.: Impacto diretamente . N.R.: Nenhuma respondida. N/A: Nenhuma alternativa P: pergunta

Na tabela abaixo, verifica-se que na questão 09 questiona se leva em consideração a posição do jogador na origem de infiltração ao levantamento, se ocorre discordância no caso. Pois os resultados são iguais para o ataque como no contra – ataque “Sim” (47,4%) “Não” (50%).

Nota-se ainda um resultado no impacto semelhante, como (18,4%) para o não impacto tão diretamente, sendo assim, independentemente da posição que a levantadora estiver posicionada, não influencia na sua infiltração para o levantamento. Analisando a questão 10 leva em consideração a posição do jogador na origem na infiltração, pra onde levantar, encontramos visões diferente entre as percepção dos técnicos e auxiliares técnicos, em relações aos números do contra-ataque e ataque, sendo que no ataque “Sim” (50%) e “Não” (50%), e no contra-ataque podemos observar “Sim” (71,1%) “Não” (28,9%).

A tabela 03 apresenta os resultados referente o desempenho dos levantadores das equipes de voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos referente a equipe adversária.

Tabela 03 - Desempenho dos levantadores das equipes do voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos sobre a equipe adversária.

P14 a decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração o posicionamento inicial do bloqueio adversário?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.
Sim	35 (92,1)	30 (78,9)	5 (13,2)	0		34 (89,5)	21 (55,3)	12 (31,6)	1 (2,6)	
N/A	0 (0)				3 (7,9)	0 (0)				4 (10,5)
Não	3 (7,9)					4 (10,5)				
P15 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração a antecipação ou não dos bloqueadores adversários?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.
Sim	32 (84,2)	21 (55,3)	11(28,9)	0		32 (84,2)	22 (57,9)	10 (26,3)	0	
N/A	0 (0)				6 (15,8)	0 (0)				6 (15,8)
Não	6 (15,8)					6 (15,8)				
P16 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração o ponto fraco do bloqueio adversário?										
ATAQUE						CONTRA-ATAQUE				
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.
Sim	38 (100)	30 (78,9)	3 (18,4)	1 (2,6)		38 (100)	31 (81,6)	6 (15,8)	1 (2,6)	
N/A	0 (0)					0 (0)				
Não	0 (0)					0 (0)				

R – Respostas. Me Im. : Impacto de forma mais indireta. IM.: Não impacto tão diretamente, mas apresenta relevância. Ma. Im.: Impacto diretamente . N.R.: Nenhuma respondida. N/A: Nenhuma alternativa P: pergunta.

Nesta tabela, se observar a percepção dos técnicos e auxiliares referente a equipe adversária, em relação aos bloqueios, que nela apresenta resultados semelhantes no ataque como no contra – ataque, exceto a questão 14 referente ao posicionamento inicial

do bloqueio adversário, a decisão do levantador, pra onde levantar, que houve uma variação com o percentual no ataque de “Sim” (92,1%) e “Não” (7,9%), já no contra ataque “Sim” (89,5%) e “Não” (10,5%). Os demais podemos verifica semelhanças nos resultados, com na questão 15 na decisão do levantamento se leva em consideração a antecipação ou não dos bloqueadores adversários no ataque e no contra ataque temos a porcentagem igual “Sim” (84,2%) e “Não” (15,8%). Com também na questão 16 leva em consideração o ponto fraco do bloqueio adversário, podemos analisar o percentual de (100%) para “Sim” e (0%) para “Não”. Podemos analisar que o impacto diretamente apresenta mais relevância no resultado sendo que na questão 14, ataque (78,9%) contra-ataque (55,3%). Na questão 15 (55,3%) no ataque e (57,9%) no contra-ataque, e para a questão 16 encontramos (78,9%) no ataque e (81,6%) no contra-ataque para o impacto.

Logo abaixo, na tabela 04, encontra-se o resultado sobre o desempenho dos levantadores das equipes de voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos referente a sua própria equipe e a equipe adversária.

Tabela 04 - Desempenho dos levantadores das equipes do voleibol nos diferentes processos de jogos de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos sobre a sua própria equipe e a equipe adversaria no processo de contra - ataque.

Contra – ataque referente a sua própria equipe:					
P32 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração quais os jogadores que participaram da formação do bloqueio?					
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.
Sim	34 (89,5)	9 (23,7)	22 (57,9)	3 (7,9)	
N/A	0				4 (10,5)
Não	4 (10,5)				
Contra - ataque referente a equipe adversário:					
P39 A decisão do levantador (Para onde levantar?) leva em consideração o tipo de finalização realizada pela equipe adversária?					
R.	n (%)	Ma.Im.	Im.	Me.Im.	N.R.
Sim	26 (68,4)	11 (28,9)	8 (21,1)	7 (18,4)	
N/A	0				12 (31,6)
Não	12 (31,6)				

R – Respostas. Me Im.: Impacto de forma mais indireta. IM.: Não impacto tão diretamente, mas apresenta relevância. Ma. Im.: Impacto diretamente . N.R.: Nenhuma respondida. N/A: Nenhuma alternativa P: pergunta.

Na tabela acima, foi verificar na questão 32 se leva em consideração quais os jogadores que participaram da formação do bloqueio no contra- ataque em relação a sua equipe, onde o percentual foi de (89,5%) “Sim” e (10,5%) “Não”, sendo que esta questão

teve o impacto elevado ao (não impacto tão diretamente, mas apresenta relevância) de (57,9%). Podemos analisar também o contra-ataque referente a finalização do time adversário com “Sim” (68,4%) e “Não” (31,6%) e o impacto prevalece com (28,9%) no (impacto diretamente).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo analisar as repostas dos técnicos e auxiliares técnicos nos diferentes processos de jogos “ataque e contra – ataque” em relação da percepção dos levantadores nos jogos da Federação Paranaense de Voleibol, nas categorias sub 18 e 19 nas séries A e B dos ambos os sexos.

No voleibol, o técnico assume papel de liderança muito importante durante o período competitivo. Nesse período, além de instruir os atletas durante as paradas técnicas, o treinador, devido à proximidade física, pode auxiliar os jogadores entre as disputas de pontos e até mesmo durante um rally, além, é claro, de auxiliá-los em treinamentos e fases preparatórias, para coordenar e conduzir a equipe na direção proposta (DIGNANI, 2007).

Entre as modalidades dos jogos esportivos coletivos, o voleibol tem no levantador o jogador nuclear no desenvolvimento tático-estratégico ofensivo do jogo e por isto é considerado o “cérebro” da equipe (MATIAS, GRECO, 2009). Para Maciel (2011) o voleibol caracteriza-se por uma modalidade muito veloz e precisa, e necessita de muita sincronia durante as partidas, assim em um jogo os atletas devem ser capazes de executar diferentes ações e ser responsável nas funções exercidas dentro da equipe.

O levantador, dentre todos os atletas de uma equipe, é o que tem de processar uma maior quantidade e variedade de informação, além de tomar as mais críticas decisões ofensivas (MESQUITA e GRAÇA, 2002). O desempenho dos atletas é multifatorial e o sucesso durante as partidas depende de diversas variáveis tais como aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos (COLOSSI; PAGLIARI; ZAWARDZ, 2017).

Nos resultados deste trabalho observamos que a decisão do levantador para onde levantar leva em consideração os atacantes que a compõem sua rede (tabela 01), encontramos resultados referente a percepção dos técnicos e dos auxiliares técnicos de “Sim” (78,9%) para a construção do ataque e “Sim” (81,6%), no contra-ataque obtemos a porcentagem de “Não” (55,3%) para os dois processos de jogo. Como também podemos

observar que a maior relevância de impacto neste caso, é o impacto diretamente com a porcentagem de (55,3%) no ataque como no contra-ataque.

Ao evidenciar-se essas interações motrizes de cooperação e oposição, percebe-se que o levantador estabelece ambas as relações no decorrer do jogo, ao considerar que a organização ofensiva da equipe (ou distribuição) é sua função principal, o que torna suas ações e decisões estreitamente articuladas com a sua equipe e a equipe adversária, o que remete a relevância de sua figura para dinâmica do Voleibol (FAGUNDES e RIBAS 2015).

A disponibilidade de atacantes que o levantador tem para distribuição da bola para um dos jogadores realizar o ataque, foi de (94,7%) para “Sim” no ataque já no contra-ataque (92,1%) e (0%) “Não” no ataque e (5,3%) “Não” do Contra-ataque. O impacto que apresenta maior relevância é o impacto diretamente com porcentual de (68,4%) no ataque e (71,1%) no contra-ataque. Segundo COSTA *et al.*, (2016), há uma tendência dos ataques feitos pelos pontas e opostos serem os mais solicitados, uma vez que mostram-se menos dependentes da qualidade da recepção para incorporar o sistema ofensivo. Nesse sistema, ao considerar os padrões emergentes do jogo de voleibol, percebe-se o efeito do sistema ofensivo composto por quatro atacantes (SILVA *et al.*, 2016). Assim, para que se estabeleça tal configuração, é essencial que ocorram ataques pelo fundo de quadra COSTA *et al.*, (2016), assim, dentre as resultantes das ações de jogo observa-se que o efeito do ataque é o fator que mais determina a vitória do set (CAMPOS *et al.*, 2014), principalmente quando feito após a recepção (PAULO *et al.*, 2016).

Analizando a (tabela 02) independentemente da posição do levantador estiver posicionado, não influencia na sua infiltração do levantamento, os resultados são iguais para o ataque como no contra – ataque “Sim” (47,4%) “Não” (50%). Nota-se ainda um resultado no impacto semelhante, como (18,4%) para o não impacto tão diretamente, mas apresenta relevância, sendo assim, independentemente da posição do levantador estiver posicionado, não influencia na sua infiltração do levantamento. De acordo (GARGANTA, 2006). O comportamento tático-estratégico do jogador solicita relacionar a recepção de informação com o conhecimento para elaboração da resposta à situação. Portanto, no esporte coletivo a ação sempre tem finalidade tático-estratégica (ALVES, 2004; GARGANTA, 2006). Considera-se tática como o uso de um sistema de planos de ação e de alternativas de decisão que permitem regular a atividade fazendo com que seja possível o êxito esportivo (HAGEDORN, 2003). Atitude se efetua mediante comportamentos observáveis no decorrer do jogo, cuja qualidade depende do

conhecimento que o próprio jogador tem sobre a modalidade esportiva em particular (ALVES, 2004; GARGANTA, 2000, 2004, 2006).

Encontramos visões diferentes entre as percepções dos técnicos e auxiliares técnicos, em relações a quem realizou o passe, no quesito ataque “Sim” (50%) e “Não” (50%), e no contra-ataque podemos observar “Sim” (71,1%) “Não” (28,9%), e o impacto direto é o impacto de mais relevância sendo (34,2%) no ataque como (39,5%) no contra-ataque.

Os jogadores na recepção do saque devem ajustar-se aos diferentes tipos de saque, para cada situação existirá um posicionamento e uma execução ideal da manchete ou toque por cima. Sem uma boa recepção o levantador tem dificuldades em jogar com ataques rápidos e variados, desse modo facilita o sistema defensivo do adversário (MATIAS, GRECO, 2009). De acordo com estudo de QUEIROGA *et. al.*, (2010) e COSTA *et. al.*, (2011), entre outros, a qualidade positiva do primeiro toque é essencial para a eficácia ofensiva, sendo evidente a contribuição dela no rendimento ao transcorrer do jogo. Como descrito antes, o levantador emerge como jogador fundamental na distribuição de jogo quando a condição de levantamento qualidade de recepção e/ou defesa não está significativamente relacionada com a condição de finalização relação atacante/bloqueadores (MOUTINHO, 2003).

Quando a qualidade do primeiro toque é baixa, as opções dos levantadores limitam-se basicamente a uma ação de correção, sendo difícil realizar um levantamento que coloque um dos atacantes com um bloqueador, ou com o bloqueio duplo não bem composto (QUEIROGA, 2005; QUEIROGA *et. al.*, 2010).

No item “leva em consideração o ponto fraco do bloqueio adversário” (tabela 03) os percentuais são iguais apresenta resultados semelhantes no ataque como no contra – ataque, referente ao bloqueio da equipe “Sim” (100%) e “Não” (0%), apenas o que se diferencia são os impactos, (78% a 81%) responderam impacto diretamente. Os levantadores de voleibol procuram conhecer previamente e perceber durante o jogo a altura dos bloqueadores, o posicionamento tático, a técnica e a eficácia de cada um dos integrantes do bloqueio, para poder determinar a movimentação dos atacantes e entre estes qual será o ativado com base na falha do bloqueio (SUWARA, 2005).

O levantador consegue construir situações ofensivas com desequilíbrio no bloqueio (inexistência de bloqueio, bloqueio simples ou bloqueio duplo descompactado) ao usar um maior número de atacantes, ao dar uma maior velocidade aos próprios

levantamentos e ao ativar um maior número de setores da quadra para execução do ataque (MATIAS, GRECO, 2009).

O desempenho dos levantadores de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos referente a sua própria equipe na processo de contra – ataque na questão 32 podemos observar o percentual de (89,5%) “Sim” e (10,5%) “Não” na decisão do levantador pra onde levantar, leva em consideração os jogadores que fazem parte do bloqueio, de acordo com CASTRO *et. al.*, (2014), o bloqueio é uma ação técnico-tática defensiva e ao mesmo tempo ofensiva do voleibol que consiste em interceptar ou amortecer o ataque da equipe adversaria. Como a ação objetiva-se interceptar a passagem da bola em sua própria quadra ou amortecer o ataque, facilitando a defesa. Há também a ação ofensiva, com objetivo de rebatê-la na quadra adversária por meio da invasão do espaço adversário (bloqueio ofensivo). A visão de jogo é um pré-requisito para a organização e orientação na ação tática a partir da percepção dos sinais relevantes (GRECO, 2002, 2009; 2002b; MATIAS, GRECO, 2009, 2010) a visão de jogo do levantador por meio da percepção do sistema defensivo adversário, falhas e espaço no bloqueio e na defesa. Assim, sendo essencial perceber o bloqueio adversário no levantamento para o ataque e perceber a defesa no uso da bola da bola de segunda. A velocidade é usada na distribuição de jogo do levantador com o objetivo de ludibriar o bloqueio adversário, por intermédio da maior velocidade dada à bola entre o levantamento e o ataque (MATIAS e GRECO, 2009; ROCHA e BARBANTI, 2004).

Levam em consideração quais os jogadores que participaram da formação do bloqueio na (tabela 04), com percentual de (68,4%) “Sim” e (31,6) “Não”. O ataque pode ser decorrente da recepção do saque, ou ainda decorrente da defesa do ataque ou da recuperação imediata do próprio ataque ao ser bloqueado pelo adversário e assim ser denominado de contra-ataque (MONGE, 2003). Em base aos resultados apresentados é sim importante a finalização da equipe adversária.

Como limitação do presente estudo, houve a falta de material para fazermos as comparações de outras análises, sendo assim sugerimos novos estudos aa área específica e a utilização de um questionário mais fácil entendimento como também de um tamanho menor.

5 CONCLUSÃO

Nesse sentido conclui-se com esse trabalho que as variáveis que influenciam a tomada de decisão dos levantadores no processo de jogo “ataque” de acordo com os técnicos e auxiliares técnicos levam em consideração o local da quadra onde o levantamento se encontra para realizar o mesmo, como também quem realizou o passe, e a disponibilidade de atacantes que ele tem para distribuição.

Já quando analisada a opinião dos técnicos e auxiliares técnicos referentes ao processo de jogo “contra-ataque” conclui-se que as variáveis que influenciam o mesmo, levam em consideração quais os jogadores da equipe adversária que participaram da formação do bloqueio, o tipo de finalização realizada pela equipe adversária e o ponto fraco do bloqueio adversário.

Por fim, após o desenvolvimento deste trabalho, confirmamos que o levantador é um jogador essencial dentro da partida, para a construção do ataque e contra ataque de acordo com a percepção dos técnicos e auxiliares técnicos.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO, J.; MESQUITA, I.R; MARCELINO, R.O.; SILVA, J. A. DA. **Análise da ação táctica do levantador no voleibol feminino de alto desempenho**. Cinesiologia, v. 42, n. Janeiro, p. 82-89, 2010.
- ARAÚJO. D.; DAVIDS, K.; BENNETT, S. J.; BUTTON, C.; CHAPMAN, G. Surgimento de habilidades esportivas sob restrições. Em: A. M. Fagundes, Oliveira e Ribas (2015),: N. J. Hodges (Orgs.); **Aquisição de Habilidades no Esporte: Pesquisa, Teoria e Prática**. London: Routledge Taylor & Francis Group, 2004. P. 409-433.
- CAMPOS *et al.*, 2014 F.A.D. CAMPOS, L.C.R. STANGANELLI, L.C.B. CAMPOS, B.N. PASQUARELLI, M.A. GÓMEZ **Análise de indicadores de desempenho em ligas brasileiras e italianas de vôlei feminino, de acordo com a localização do jogo, resultado do jogo e número de jogo** Percept Motor Skills, 118 (2) (2014), pp. 347-36
- CARVALHO, FRÖHNER. **A decisão motriz do levantador no voleibol: revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a praxiologia motriz**. 1978, 2012.
- COLOSSI, L. A. L.; PAGLIARI, Paulo; ZAWADZK, Patrick. **Condição física e Antropométrica de uma equipe adulta de voleibolistas**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v. 11, n. 65, p.187-195, abr. 2017.
- CONEJERO, M., CLAVER, F., SILVA, J., ECHEVERRÍA, C., AND MORENO, P. (2017). **Análise do desempenho em ações de jogos no voleibol, segundo a classificação**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, 17(S1), 196-204.
- COSTA *et al.*, 2016^a G.C.T. COSTA, J.S. CECCATO, A.S. OLIVEIRA, B.F.B. EVANGELISTA, H.O. Castro, H. Ugrinowitsch **Voleibol de alto nível masculino: associação entre as ações de jogo** J Phys Educ, 27 (1) (2016), pp. 1-15

DIGNANI, D. C. (2007). **Percepção dos atletas de voleibol de alto nível sobre o perfil de liderança do treinador e sua relação com a atuação nos jogos.** (Dissertação de mestrado), Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

FAGUNDES FM, OLIVEIRA RV, RIBAS JFM. **Saque e Recepção: Análises Praxiológicas sobre suas Influências no Voleibol.** 11º Congreso Argentino y 6º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, Universidad Nacional de La Plata, Argentina; 2015.

FELICISSIMO, C. T.*et al.* **Respostas neuromusculares dos membros inferiores durante protocolo intermitente de saltos verticais em voleibolistas.** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 18, p.153-164, jan. 2012.

GARGANTA, J. **Conhecimento e acção nos jogos desportivos.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v.4, n.2 p.55-6, 2004.

GRECO, P.J. **Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da acção nos esportes coletivos.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício, Belo Horizonte, v.0, n.1, p.107-29, 2006.

GRECO, P.J **Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da acção tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, p.210-2, 2006b. Suplemento n.5.

HENKE, K. **Um modelo para sistemas de memória com base nos modos de processamento e não na consciência.** Nature Reviews Neuroscience, Cincinnati, v.11, n.7, p.523-32, 2010.

LAGUNA, M. Adaptar o treino à natureza do desporto que se pratica. In: ARAÚJO, D. (Ed.). **O contexto da decisão, a acção tática no desporto.** Lisboa: Visão e Contextos, 2005. p.100-6.

LIMA COV, MATIAS CJAS, GRECO PJ. **O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol.** Rev Brasileira Educ. Física Esporte 2012;

LEMOS, M.L.K.(Eds.). Temas Atuais V - **Educação Física e Esportes**, 1. ed. Belo Horizonte. Healt, 2000.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. **Análise de jogo nos esportes coletivos: a exemplo do voleibol.** Pensar a Prática, Goiânia,v.12, n.3, p.1-15, 2009.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. **Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos.** Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.252-71, 2010.

MACIEL, Ronaldo Nascimento. **Voleibol: Sistema de jogo 5x1.** mai, 2011.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. **Análise de jogo nos esportes coletivos: a exemplo do voleibol.** Pensar a Prática, Goiânia, v.12, n.3, p.1-15, 2009.

MARCELINO, R.; MESQUITA, I.; SAMPAIO, J.; MORAES, J.C. **Estudo dos indicadores de rendimento em voleibol em função do resultado do set.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.24, n.1, p.69-78, 2010.

MESQUITA, I; GRAÇA, A S. **Sondando o conhecimento estratégico de um sete de vôlei de elite, um estudo de caso.** Jornal internacional de pesquisa de voleibol,v. 5, n.1, p. 13 – 17, 2002.

MESQUITA, I.; MOUTINHO, C.A.S.S.; FARIA, R. (Eds.). **Investigação em voleibol: estudos ibéricos.**Porto: FCDEF-UP, 2003. p.49-58.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. **Conhecimento estratégico de um levantador de alto nível.** Revista Treino Esportivo, Lisboa,v.17, p.15-20, 2002.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. **Probing the strategic knowledge of an elite volleyball**

setter: a case study. Revista Internacional de Pesquisa em Voleibol, Austin, v.5, n.1, p.6-12, 2002.

MONGE, A.M. Proposta estrutural do projeto do jogo em Voleibol. In: MESQUITA, I.; MOUTINHO, C.A.S.S.; FARIA, R. (Eds.). **Investigação em Voleibol: Estudos Ibéricos**, 1. Ed. Porto: FCDEF-UP, 2003, p.142-149.

PAULA, A.F.P.; GRECO, P.J.; SOUZA, C.R.P. **Tática e processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão nos jogos esportivos coletivos.** 2000.

SILVA, C.; CASTRO, H.; CAVALLI, I.; GRECCO, P. **Interação no curso das ações de saque e bloqueio no voleibol juvenil.** Revista Faculdade Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 3, p. 1-17., 2016.

PAULA, P. **Processo de validação para avaliar a capacidade de decisão tática e o conhecimento declarativo no voleibol: situações de ataque de rede.** 2000. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

Paulo et al., 2016 A. Paulo, F.T.J.M. Zaal, S. Fonseca, D. Araújo **Prevendo o voleibol dianteiro do serviço de voleibol**, 7 (2016), p. 1694

QUEIROGA, M.A.; MATIAS, C.J.A.S.; MESQUITA, I.; GRECO, P.J. **O conhecimento tático-estratégico dos levantadores integrantes das seleções brasileiras de voleibol.** Fitness & Performance Journal, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.78-92, 2010.

QUEIROGA, M. A.; MATIAS, C. J .A DA S.; MESQUITA , I.R ; GREGO , P.J. **O conhecimento tático estratégico dos levantadores integrantes das seleções brasileiras de voleibol.** Fitness & Performance. MG. V. 18.2010.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n1/a19v19n1.pdf>.

RAMOS, P.K.H.M.; NASCIMENTO, V.J.; DONEGA, L.A.; NOVAES, J.A.; SOUZA, R.R.; SILVA, J.T.; LOPES, S.A. **Estrutura interna das ações de levantamento das equipes finalistas da superliga masculina de voleibol.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.12, n.4, p.33-37. 2004.

RESENDE, B. **Levantador, uma simples questão de personalidade.** Revista Vôlei Técnico, v.1, n.3, p.5-11. 1995.

RIBAS; ARAÚJO; ZIMMERMANN. **A decisão motriz do levantador no voleibol: revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a praxiologia motriz.** 2014.

ROCHA, M.C.; BARBANTI, V.J. **Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no voleibol masculino de alto nível.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.4, p.303-314, 2004.

SILVA *et al.*, 2016 M. SILVA, T. SATTler, D. LACERDA, P.V. JOÃO **Análise de partidas de acordo com o desempenho das rotações das equipes no voleibol**, Int J Perform Anal Sport, 16 (3) (2016), pp. 1076-1086

SUWARA, R. Bloqueio. In: SHONDELL, D.; REYNAUD, C. (Eds.). **A Bíblia do Treinador de Voleibol.** São Paulo: Artmed, 2005. p.241-57

TURNER, A.; MARTINEK, T. **Ensino para a compreensão: um modelo para melhorar a tomada de decisões durante o jogo.** Quest, Champaign, v.44, n.1, p.44-63, 1995.

UGHES, M.; FRANKS, I. **Análise Notacional do Esporte: Sistemas para Melhor Treinamento e Desempenho no Esporte.** 2nd ed. London: Routledge, 2004.